

ATA N.º 3/2023
ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE S. JOÃO DA PESQUEIRA, REALIZADA EM
29 DE JUNHO DE 2023

Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, pelas catorze horas e quinze minutos, reuniu na Junta de Freguesia de Riodades a Assembleia Municipal de São João da Pesqueira, por convocatória do seu Presidente, datada de vinte de junho do ano corrente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Ponto 1 -** Análise, discussão e votação da Proposta de atribuição da Chave de Honra, do Município de São João da Pesqueira, a Sua Excelência, o Presidente da República Professor Doutor Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa;
- Ponto 2 -** Apreciação da Atividade Municipal;
- Ponto 3 -** Análise, discussão e votação da afetação de parcela de terreno para integrar o domínio público, no Lugar da Eira d' Além em Espinhosa;
- Ponto 4 -** Análise, discussão e votação da afetação de parcela de terreno para integrar o domínio público, no Lugar da Dessarges, em São João da Pesqueira;
- Ponto 5 -** Análise, discussão e votação da Desafetação de Parcela de Terreno do Domínio Público Municipal - Jardim de São Tiago, em S. João da Pesqueira;
- Ponto 6 -** Análise, discussão e votação da Geminação do Município de S. João da Pesqueira com o Município de Menecy;
- Ponto 7 -** Análise, discussão e votação da proposta para celebração de contrato de locação financeira (leasing) para aquisição de um mini-autocarro;
- Ponto 8 -** Eleição de um representante para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ao abrigo da alínea l) do artigo 17.º da Lei de Promoção e Proteção;

O Senhor Presidente da Assembleia iniciou a sessão dando as boas-vindas aos presentes à Freguesia de Riodades e agradeceu ao Presidente e respetiva Equipa da Junta por terem disponibilizado a Sede da Freguesia para que se realizasse a Assembleia Municipal.

De seguida, tomou a palavra o Presidente da Junta anfitrião, José Carlos Cabral, começou por cumprimentar todos os presentes, e referiu que, pese embora o facto de Riodades ser uma das freguesias mais distantes da sede do concelho, a presença simbólica de todos fazia crer que a Freguesia não estava esquecida. A seu ver, todos fazem parte da Assembleia, com a missão e preocupação comuns

de melhorar o bem-estar dos habitantes do Concelho. Ciente disso, desejou o maior sucesso para os trabalhos da sessão que iria decorrer.

Retornou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia e lançou o repto para que uma das próximas sessões da Assembleia Municipal decorresse noutra Freguesia, se possível, onde nunca havia sido feita.

De seguida o Primeiro-Secretário Tiago Silva fez a chamada, verificando-se as ausências do Senhor Vereador Jorge Fernandes e dos Senhores Deputados Carlos Carvalho, João Carlos Cardoso, João Almeida, José Fernando dos Santos e António Bastos e das Senhoras Deputadas Cláudia Martins, Suzana Santos e Ricardina Aguiar.

O Senhor Presidente da Assembleia solicitou aos representantes da Assembleia eleitos para as respetivas Comissões que informassem a Assembleia, caso tivessem existido reuniões das respetivas Comissões.

Inscreeveu-se a Senhora Deputada Anabela de Sousa, que após cumprimentar a Mesa, o Executivo e os colegas Deputados, endereçou uma palavra de agradecimento ao Presidente da Junta de Riodades pelo facto de a todos receber tão bem na freguesia que lidera e aproveitou, ainda, para felicitar o Edil Municipal pelo sucesso e excelente organização dos festejos do São João.

No que concerne às reuniões realizadas na Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais e do Núcleo Local de Inserção informou que:

“A reunião da Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais teve lugar no transato dia 05 de Junho, onde havia sido apresentado o Plano Municipal para o Ano de 2023 e aprovado para ser remetido ao Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas;

Referente ao Núcleo Local de Inserção ocorreram duas reuniões: uma realizada dia 17 de Maio, onde foi apresentada a nova equipa, foram analisadas as propostas para o regulamento interno do NLI e o plano de ação do NLI para o Ano 2023, assim como a análise e aprovação dos contratos de inserção. A outra reunião tinha acontecido a 21 de Junho, tendo sido aprovado o regulamento interno do Núcleo Local de Inserção e feita a análise, homologação e aprovação dos contratos de inserção.

O Senhor Presidente da Assembleia colocou a Ata a aprovação, deixando a mesma sugestionável a eventuais propostas de alteração ou correções.

Inscreeveu-se a Senhora Deputada Lourdes Marinho, tendo começado por sublinhar que a redação das Atas deve ter um critério muito fidedigno, uma vez que é um documento que vai ser tornado público e que reflete também as características da Assembleia e de quem a preside. E, ainda, relativamente à Ata, declarou que iria entregar na Mesa a sua Declaração de Voto, de modo a ser transcrita. “Voto contra por a ata ser tendenciosa, pela ausência de idoneidade, pela falta de rigor, confusa e imprecisa, contradizendo e confundindo posições e deselegante, inadequada no tratamento desprestigiando as minorias”.

Relativamente à Ata, o Senhor Presidente da Assembleia ressaltou que, por lapso dos Serviços, tinha havido uma troca do Documento, mas à última da hora, ainda

se havia procedido diligentemente a algumas correções. Agradeceu a disponibilidade e participação da Senhora Deputada Lourdes Marinho, apelando a que ultimassem as melhorias e correções nos aspetos apontados o quanto antes, uma vez que a Ata teria de ser assinada dentro de poucos dias.

Não havendo mais inscrições, o Senhor Presidente da Assembleia colocou a Ata à consideração da Assembleia, tendo a mesma sido aprovada por maioria, com abstenções dos deputados municipais Teófilo Anjos, Paulo Bito e Marcolina Sequeira, que não tinham estado presentes.

Período de Antes da Ordem do Dia

O Senhor Presidente da Assembleia abriu inscrições para o período de Antes da Ordem do Dia, de modo que os Senhores Deputados se pudessem inscrever.

Tendo-se inscrito o Senhor Joaquim Carvalho, após cumprimentar a Mesa, Executivo, Deputados Municipais e Presidentes de Junta, endereçou uma palavra de apreço ao Presidente da Junta de Riodades pelo facto de acolher a Assembleia na Freguesia e sublinhou que é apologista de que as Assembleias devam percorrer todas as Freguesias, de modo a levar as decisões ao encontro das pessoas, conferindo-lhes possibilidade de tomarem conhecimento in loco de tudo o que é tratado nas Assembleias.

Proseguiu o seu discurso começando por se referir à Obra do Parque das Bateiras, que havia sido inaugurada no transato dia 25 de Junho. Nos dizeres do mesmo, finalmente a porta de entrada do Concelho estava digna, sendo que os visitantes ficaram com um suporte de apoio e com um motivo extra para visitarem o Concelho, após entrarem no Welcome Point. Visou e parabenizou o Presidente do Município pelo discurso proferido aquando da inauguração, considerando as palavras (dirigidas à Ministra da Coesão Territorial) muito diretas e objetivas, não se limitando a um discurso meramente formal e/ou cordial, mas antes, transmitindo sem rodeios os anseios do Concelho. Lamentou, ainda, a ausência do Ministro das Infraestruturas pois, caso o mesmo tivesse vindo, poderia ter testemunhado a real necessidade - e de maior justiça - da requalificação da EN222 desde as Bateiras até São João da Pesqueira.

De seguida tomou a palavra a Senhora Deputada Lourdes Marinho, visando o público que normalmente costuma estar presente nas Assembleias, quando as mesmas ocorrem nas Freguesias e leu a sua intervenção, tendo-a deixado para transcrição: **"A violência doméstica e seu impacto na Sociedade"**

O flagelo da violência doméstica está sempre na ordem do dia. É um fenómeno complexo, pois enfrenta uma questão de formação do ser humano nas vertentes:

- da educação;
- do que foi vivenciado ao longo da vida;
- do seu carácter;
- da sua personalidade.

São muitas as sequelas da violência doméstica, nas vítimas, difíceis de superar e nunca esquecidas. Os impactos físicos e psicológicos não passam logo na vida da vítima, a instabilidade emocional, a ansiedade, a depressão, a baixa-autoestima podem durar toda a vida.

Neste contexto, a vítima tem de aprender a lidar com as frustrações, com a ansiedade, com o medo, tendo de aprender a fazer um trabalho de reconstituição da sua própria identidade, da sua integridade e da sua autoestima. O agressor é um manipulador, considerando o outro, mulher ou filhos, como seres inferiores e que lhe pertencem.

O medo e o perigo, associados às situações de violência que as vítimas vivenciaram, poderão condicioná-las a perceber o mundo, como um lugar inseguro e imprevisível.

O agressor sabe que também atinge os filhos e estes, ao vivenciarem, tudo absorvem. Emocionalmente vão ficando destruídos, porque tudo à sua volta é terrível, indo condicionar o seu comportamento, o seu aproveitamento escolar, a sua agressividade na escola, estados de depressão, crises de ansiedade entre outros problemas. O pior é que também podem contribuir, para que sejam possíveis agressores na vida adulta.

Temos, pois, o dever de mudar este paradigma. Como? Fomentando ações de sensibilização e de prevenção, tentando impedir que a violência doméstica continue a provocar vítimas, mostrando que onde há espaço para discordar, há também espaço para construir.

Foi esse passo de alerta pretendido com o Projeto Desamor, implementado pela PesqueirAmiga, iniciando assim trabalho da prevenção, através do filme que esgotou por três vezes o Cineteatro do nosso Concelho. Parabéns à IPSS PesqueirAmiga e a todos os atores que, voluntariamente, aceitaram dar tudo de si para a concretização desse projeto. Iniciaram um trabalho de prevenção, para evitar que o amanhã seja igual ao que hoje se assiste. Esse hoje representa 1963 vítimas sinalizadas em 2022.

A violência doméstica é inconcebível no século XXI. Cada casal tem de encontrar o seu ideal, na tolerância, na compreensão, na dignidade humana, no respeito mútuo.

Quem ama, não bate.

Quando eu estive na CPCJ, fui uma das primeiras parceiras deste projeto. Por isso é que também me diz alguma coisa - e sei muito bem o que é a violência doméstica - e por esta razão o meu louvor à PesqueirAmiga.

As alterações climáticas e seu impacto económico/social.

Cada vez mais se fala de alterações climáticas, com o avolumar de fenómenos climáticos externos e temperaturas médias globais a bater recordes, de há uns anos a esta parte.

Todos os dias somos inundados por notícias de incêndios, inundações, trovoadas desastrosas, ondas de calor, em épocas do ano totalmente desadequadas.

A sociedade tem de se convencer que os cientistas têm razão! A mudança pode ser catastrófica, não é ficção, mas uma realidade preocupante, cujos efeitos podem ser atenuados, através de uma mudança profunda dos hábitos socioeconómicos, adotando medidas de adaptação com base científica.

O sector agrícola em geral tem insistido nas «autoestradas de água», em canais que liguem locais onde há mais água para outros onde ela escasseia, em vez de a deixar correr para o mar.

A realidade é que a gestão da água implica uma visão sustentada. Não se trata de deitar remendo aqui e além...

Precisamos de adotar medidas de longo prazo, que tenham em conta a previsibilidade do consumo da água e a evolução das alterações do clima. A adaptação é uma questão de sobrevivência.

No setor vinícola, por ser dos mais sensíveis às mudanças do clima, têm sido estudadas castas antigas por forma a identificar as mais resistentes ao calor e à seca, cruzando-as geneticamente com outras, para que possamos conseguir castas com melhores características de resistência, qualidade e produtividade. A vitivinicultura é uma das atividades económicas que mais rápido sentem o efeito das alterações climáticas, seja nas ondas de calor, na interrupção do ciclo da água, ou no antecipar gradual das datas do início da vindima.

Qualquer efeito climatérico externo resulta em perdas no tecido económico, na nossa casa, refletir-se-á na vinha, no olival e nas frutas, mas também na produtividade humana, trabalhando sobretudo no exterior. As ondas de calor afetam o nosso desempenho físico, através da redução da resistência ao trabalho. Um trabalhador, com temperaturas de 35°C e com 50% de humidade relativa, tem uma quebra média de 35% na produtividade ao longo do dia de trabalho. No setor florestal temos de apostar em florestas mistas folhosas, defendendo assim os solos e retendo mais humidade, dificultando a propagação dos incêndios.

Temos um problema que vai durar e ao qual teremos de nos adaptar. Mas como, perguntar-me-ão? Sensibilizando o setor primário de que, sem estratégias de adaptação de base natural, será muito complicado haver uma adaptação bem-sucedida; Recuperando das margens de pequenos cursos de água, ou linhas de escorrência, com recurso técnico de engenharia natural, conduzindo a água que sai da chuva para charcas ou albufeiras, vales, represas, para reter a água e obrigá-la a infiltrar-se no solo; Plantando árvores, para combater o efeito de calor; Cultivando parte da sua própria alimentação, respeitando a natureza e o ambiente, criar as suas hortas; Lutar contra o desperdício alimentar, comprando ao produtor frutos e hortícolas que sejam rejeitados pelos grandes distribuidores; Recolher águas pluviais, beneficiar das águas produzidas pelas ETAR, reciclá-las, reutilizando-as para regas de jardins e outros fins não domésticos.

A Lei de Bases do Clima determina que, até final deste ano, todas as autarquias aprovem um plano de ação climática.

Para tudo isto urge privilegiar a preservação dos recursos naturais, envolvendo a Comunidade, e implementar novas ações que possam tornar o Douro um destino cada vez mais sustentável. Está nas nossas mãos fazer um mundo melhor na nossa Comunidade Local*.

De seguida tomou a palavra a Senhora Deputada Marcolina Sequeira. Após cumprimentar todos, dirigiu-se ao senhor Presidente da Câmara, apelando-lhe que pedisse ao Comando da G.N.R e à «Escola Segura» para aparecerem com mais frequência junto da Escola, cumprindo uma função pedagógica e dissuasora. Nos dizeres da mesma há muito vandalismo e indisciplina e acontecem atos de destruição no espaço adjacente à escola, tendo exemplificado com a destruição de painéis na zona dos autocarros, tábuas arrancadas de bancos, apedrejamento de paredes do Pavilhão, sinais de trânsito vandalizados, carros, etc.

Prosseguindo a sua intervenção, a Senhora Marcolina Sequeira apelou, ainda, a que fechassem a água no Parque da Devesa, pois já havia constatado situações em que as torneiras ficam abertas, após os miúdos brincarem com pistolas de água (molharam-se mutuamente, inclusive com recurso a baldes de água). Isso origina perdas de água, quando deve haver contenção nos gastos da mesma!

De seguida tomou a palavra o Senhor Deputado Municipal Frederico Selores. Começou por agradecer a receção e o lanche ao Presidente anfitrião da Freguesia de Riodades e, aproveitando a deixa da Senhora Marcolina Sequeira, disse não acreditar que a GNR consiga fazer grande coisa relativamente aos problemas enumerados, uma vez que essa educação regrada deve ser dada em casa. Ainda assim considerou ser necessário fazer alguma coisa e começar por algum lado...

O Senhor Frederico Selores prosseguiu a sua intervenção, aludindo à página 15 da Ata da Assembleia anterior, frisando que estava de acordo com o que houvera dito o Senhor Presidente do Município ("todos deveriam ter um pouco mais de tolerância em relação às ideias e opiniões dos outros"), realçando que São João da Pesqueira precisa de exercitar mais um bocadinho essa tolerância.

Mudando de tema, o Senhor Frederico Selores expressou o desejo de a «Obra das Bateiras» vir a ser, de facto, uma porta de entrada para muita gente, e desejou que atraia muitos Turistas ao Concelho de São João da Pesqueira, para bem do Concelho e dos seus Habitantes. Concluiu os assuntos de índole interna no Concelho com a alusão à festa de São João. Pareceu-lhe melhor a disposição do palco, reconhecendo que, não obstante todos os problemas que vão acontecendo no Mundo (guerra, inflação, aumento das taxas de juro, etc.) foi bom ter visto milhares de pessoas contentes. E finalizou o seu raciocínio reconhecendo que a Festa de São João havia sido um sucesso.

Depois, chamando a si uma questão que também lhe é cara, o Senhor Frederico Selores apontou dois problemas para o Douro, que afetam as gentes do Concelho: a questão do Benefício (Vinho do Porto) e da quebra na produção de mosto. Nos dizeres do mesmo, "é preocupante e devia preocupar todos porque, num ano de grandes desafios a nível agrícola, num ano em que a inflação atinge valores elevados, assiste-se a uma quebra de centenas de milhares de euros". Ora, preocupado, aproveitou para questionar o Senhor Presidente do Município, também ele autarca integrante da CIMDouro: uma vez que a CIMDouro é composta por Concelhos Agrícolas, qual seria a possibilidade de a CIMDouro ter um representante do Concelho para representar os Produtores?

O Senhor Frederico Selores finalizou a sua intervenção alertando para uma lomba existente no alto da Aveleira. Frisou que já deveria ter sido feita uma intervenção e expressou o pedido: que aquele trecho fosse intervencionado com alcatrão, até porque a estrada é movimentada, servindo de passagem também a camiões que, ao desviarem-se da lomba, tornam o percurso mais perigoso para quem circula.

Seguiu-se a intervenção do Deputado Municipal Senhor António Balça, que começou por cumprimentar os presentes, agradecer ao anfitrião de Riodades pela receção e ressaltou o quanto é bom levar iniciativas das políticas do Concelho até às Freguesias, lançando o repto para que outras Freguesias sigam o exemplo e decorram mais Assembleias em outras Freguesias. Prosseguiu a sua

intervenção, parabenizando o edil municipal pelas festividades do São João porque, na sua opinião, a organização e o decurso das mesmas melhoram a cada ano que passa, fator que contribuiu para uma enchente de gente, de forma entusiasta, oriunda das várias freguesias do Concelho.

Mudando de tema e versando sobre a «Obra das Bateiras», o Senhor António Balça fez questão de sublinhar que essa era uma Obra há muito propalada, mas só agora feita! Endereçou os Parabéns ao Senhor Presidente do Município pela concretização da Obra e pelo grande discurso proferido. Relativamente, ainda, ao que concerne à Inauguração, disse ter percebido que a Senhora Ministra da Coesão Territorial dera como praticamente garantido outro "sonho antigo" que é o arranjo da EN222 das Bateiras até São João da Pesqueira. Relativamente ainda à Obra das Bateiras, o Senhor António Balça sugeriu que no «Marco», onde apenas diz Ervedosa do Douro, deveria incluir-se a designação São João da Pesqueira, de modo a que (quem vier de fora) percecionasse que é tudo pertença do mesmo Concelho.

Finalizou a sua intervenção pedindo ao edil municipal que, se possível, em colaboração com a Pesqueira Amiga, pudesse passar o Filme «Desamor» em todas as Freguesias, nas «Noites ConVida», à imagem do que aconteceu noutros anos.

A última intervenção foi a do Deputado Municipal Vítor Tomé. O Senhor Vítor Tomé usou da palavra e começou por pedir desculpa pelo atraso, e como não estava presente aquando das informações das diversas Comissões, informou que tinha havido reunião da CIM Douro na semana anterior, e que iria dar nota, sendo que a reunião mais não fora do que deliberar sobre a Prestação de Contas do Ano 2022 e sobre a constituição de uma nova Mesa, dada a substituição do Dr. Cascarejo.

Mudando de tema, referiu-se à dimensão da Festa do São João, frisando que é notório o crescimento, e ainda bem, porque o Concelho é São João, e tem o mesmo por Padroeiro, e notou que havia muita gente, sendo de louvar.

Relativamente à inauguração da «Obra das Bateiras» realçou o discurso bastante "agressivo" do Senhor Presidente, sendo que a Senhora Ministra da Coesão territorial não o levou a mal, até porque, nos dizeres do mesmo, *"por vezes é necessário sermos um bocadinho agressivos para darmos conta de nós"*. No que alude, ainda, à presença da Senhora Ministra na inauguração, o mesmo referiu que isso *"já nota que somos tidos em conta. Esse trabalho tem sido feito e começam a levar-nos a sério, ou pelo menos a respeitar-nos um pouco, e isso é muito importante"* porque, nos dizeres do mesmo *"havia-se perdido um bocadinho o respeito por São João da Pesqueira enquanto Concelho maior produtor de vinho do Porto e provavelmente um dos Concelhos mais bonitos a nível paisagístico"*. Rematou, dizendo que agora estávamos *"a impor-nos, e isso é de louvar, é verdade, e tem que se dar os parabéns ao Executivo por esse trabalho"*.

Concluiu o seu raciocínio aludindo também ao que havia dito o Senhor António Balça relativamente ao Filme Desamor, dizendo que o tinha visto na antestreia e até ficou estupefacto porque, de facto, o trabalho tinha sido bem feito, com atores do Concelho, devendo aproveitar-se o Filme para o rodar nas Freguesias e até no Cineteatro, destacando-o e substituindo outro Filme, porventura até, mais caro.

O Senhor Presidente da Assembleia passou a palavra ao Senhor Presidente do Executivo para que este pudesse responder às questões colocadas.

O Senhor Presidente da Câmara pediu autorização para passar o ponto oito para ponto um e vice-versa, de modo a votar, com os dezoito presentes (não fosse alguém ausentar-se por alguma urgência repentina, pese embora fossem precisos apenas dois terços dos que estão em efetividade de funções) a atribuição da chave de honra ao Presidente da República por este último ter-se constituído um verdadeiro embaixador do Concelho de S. João da Pesqueira, alertando para os nossos problemas, sendo visita assídua e frequente a São João da Pesqueira, por altura da Vindouro, promovendo-a, demonstrando preocupação com a EN222, entre outros, sendo por isso importante, em Setembro, atribuir-lhe a Chave de Honra, aquando da sua (novamente) presença na Vindouro 2023.

Respondendo às questões anteriormente colocadas pelos diversos intervenientes, o Senhor Presidente referiu o São João como sendo, de facto, o melhor evento da Região, capaz de atrair não só gente do Concelho como também muita gente de fora, fruto do trabalho articulado entre o Executivo, Juntas, Associações e IPSS's, com o contributo dos funcionários e colaboradores, envolvendo a comunidade, que também participou nas Marchas, tasquinhas etc.

Prosseguiu a sua intervenção dando, ainda, conta do crescente número de visitantes ao Concelho, registados quer na Mata do Cabo, quer no Museu do Vinho (até ao início de Junho haviam sido registadas duas mil e oitocentas entradas), mas também do crescente interesse por parte de várias associações em reunir nas instalações do Museu do Vinho. Deu também conta de que tinham ocorrido no Concelho palestras dos três ramos das Forças Armadas, sendo que tudo isso vai ajudando na divulgação do Museu e do Concelho. Notou também que na Feira de Santarém houve uma adesão record só do concelho da Pesqueira foram cerca de duzentos e vinte de visitantes ao stand de São João da Pesqueira. A talhe de foice, aproveitou a ocasião para mais uma vez convidar os presentes para a assinatura do Protocolo entre o Município de São João da Pesqueira e o Município de Menecy e para a Gala Eno-Gastronómica da Esprodouro, que iriam decorrer no dia seguinte no Museu do Vinho.

No que concerne às Obras em curso referiu-se à intervenção na EN222-3, que liga São João da Pesqueira à Ferradosa, referindo que havia reunido no dia anterior com o empreiteiro e deu nota de que em Setembro a mesma deveria estar (previsivelmente) concluída. Já no que concerne à Zona Industrial, tudo aponta para finais de 2023. Focou a sua intervenção na Praça de Ervedosa, cuja inauguração estava prevista para Julho, e na cerimónia de inauguração da Obra das Bateiras, dizendo que esteve muita gente, contemplando um cenário belíssimo e que, agora, iriam tratar da manutenção e limpeza do espaço. Relativamente ao discurso proferido, sublinhou que aproveitou a ocasião para endereçar o convite à Ministra da Coesão *"porque esta, no âmbito das suas competências, tem influência nas decisões do Governo"*. Explicou, ainda, a concessão do Bar junto ao rio, através de propostas em carta fechada, tendo sido atribuído com base no critério do preço, ficando a limpeza do espaço também a cargo de quem explora o bar. Aludiu ao Posto de Turismo localizado acima e à importância da «realidade aumentada», sendo que o Pessoal afeto é o mesmo do Museu do Vinho, com o

intuito de fazer com que os visitantes ali parem, assistam aos seus conteúdos e sejam encaminhados para o concelho, trazendo mais Turismo a São João da Pesqueira.

O Senhor Presidente adiantou, ainda, que decorrera no mês anterior a Mostra Social do Douro, em parceria com o CLDS, e estava a decorrer a Biblioteca de Verão na Devesa. Iria também iniciar, e com uma adesão record, as Férias Desportivas "Viva o Verão", estando já inscritas 210 crianças e jovens.

Relativamente às questões que foram colocando, respondeu que também comunga das preocupações com as alterações climáticas, bem como referente à crescente vandalização, pelo que iria tentar sensibilizar a G.N.R. para atentar nesses factos e estar mais presente. Respondendo especificamente às questões do Benefício e sugestão do Representante da Produção na CIMDouro, frisou que, por agora, são assuntos do Interprofissional da Produção e do Comércio, mas nada invalida que se pressione no sentido de, eventualmente, os Políticos fazerem a sua parte. Considerou a questão pertinente e anotou para ser analisada e discutida brevemente. Finalizou, aludindo à depressão por cima da Quinta das Andorinhas, referindo que tinham colocado betuminoso, mas este abateu. Adiantou que brevemente uma empresa do ramo iria tratar daquele espaço, de modo a ficar em perfeitas condições.

Ponto 1 - Análise, discussão e votação da Proposta de atribuição da Chave de Honra, do Município de São João da Pesqueira, a Sua Excelência, o Presidente da República Professor Doutor Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa.

O Senhor Presidente da Assembleia abriu o ponto passando a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Câmara referiu que a proposta e fundamentação foi enviada aos Senhores Deputados. No seu entender, apesar do Presidente da República não ter poderes executivos, é influente, tem estado ao lado e comunga das preocupações dos Pesqueirenses, como ficou patente aquando do discurso de abertura da última Vindouro, promovendo-a, bem como sendo voz frequente na pressão ao governo e à senhora Ministra da Coesão para a urgência em requalificar a EN222. Assim, a atribuição da Chave de Honra do Concelho era uma oportunidade para reforçarmos a empatia que o Presidente da República criou com o nosso concelho.

Não havendo inscrições o Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Ponto 2 - Apreciação da Atividade Municipal

O Senhor Presidente da Assembleia abriu o ponto e inscrições para quem quisesse intervir sobre este assunto.

Inscreeveu-se a Senhora Lourdes Marinho, tendo notado que as marchas populares correram bem, começaram a ser revitalizadas e tiveram muita assistência. Também referiu que acompanhou toda a inauguração via on-line, através do site da Câmara Municipal, da Obra das Bateiras, porque as Bateiras foi a segunda

casa, guarda desse local boas recordações da infância, e valoriza muito aquele local. Agradeceu os Convites que recebe para os Eventos e Inaugurações, mas justificou que nem sempre pode estar presente devido a constrangimentos de saúde de índole familiar.

Relativamente à presença e discurso da Ministra da Coesão Territorial, a Senhora Lourdes Marinho disse que, a seu ver, desempenhava o papel dela e lembrou, por exemplo, que vai haver investimento para a requalificação das escolas e ela disso não falou! Ao invés, falou (e pouco) da estrada e da eletrificação da linha férrea, que não são apenas da competência do seu Ministério.

Proseguiu o seu raciocínio, dizendo que, "em relação à eletrificação da linha férrea:

- a primeira fase (do Marco à Régua) da eletrificação da linha férrea, já vem para aí de há dois anos, e só foi entregue há duas semanas;
- quando entregaram a segunda fase a candidatura, ainda nem a primeira estava assinada;
- Não há projeto para a segunda fase (Régua-Pocinho) e já estão a lançar a terceira fase (Pocinho a Barca d'Alva);

Assim, no entendimento da mesma, não há desculpa para nenhum Ministro, nem para nenhum Autarca pela demora, sendo que é preciso ir pressionando a Ministra e o Senhor Ministro João Galamba para colocarem os projetos em marcha.

Ainda relativamente às Bateiras, disse ter ficado satisfeita com a concessão do Bar ao Senhor Fernando Jorge.

Também se havia inscrito o Deputado Joaquim Carvalho. No uso da palavra realçou o arranque das obras do novo piso do pavilhão, a tempo e horas, de modo que, em Setembro, pudessem decorrer com normalidade todas as Atividades que ali decorrem. Também referiu a franca utilização do ginásio de musculação (inserido dentro do espaço da piscina municipal e frequentado por mais de setecentas pessoas) e a necessidade de se proceder ao seu alargamento. Lançou, mais uma vez, o apelo para que se dignificasse mais o espaço e deixou perspetivar que, se tal acontecer, os utilizadores serão ainda em maior número, aliando o fator mais Desporto a mais Saúde.

Na qualidade de professor, o Senhor Joaquim Carvalho aflorou, ainda, as questões das Bolsas e quis saber de que se tratava a Candidatura ao Programa Municipal Prato Sustentável.

Havia-se inscrito o Senhor Teófilo Anjos. Tomou a palavra e abordou o Plano de Ação que o Município tem feito, mais especificamente desde a última Assembleia. Proseguiu a sua intervenção, focando-se na inauguração das Bateiras (aludindo ao bom discurso e afluência de muita gente) e nas festividades do São João como "ferramentas" que o Município vem usando para dinamizar, para trazer gente, e valorizar o Concelho. Enfatizou a logística e a quantidade de pessoas presentes no São João e deu os Parabéns ao Executivo do Município pelos Eventos.

Mudando de tema, e chamando a si um tema que lhe é caro, até porque lidera as Juntas de Freguesia que aquela estrada serve, aproveitou para dar os Parabéns

ao Município, na pessoa do Senhor Presidente, porque finalmente a estrada 222-3 ligação entre Pesqueira e Ferradosa é uma realidade. Disse estar *"extremamente contente enquanto cidadão, enquanto Presidente de Junta, pois é uma estrada extremamente estratégica para o desenvolvimento do Concelho. Parabéns ao Executivo que conseguiu fazer esta obra"*, rematou.

Não havendo mais inscrições, o Presidente da Assembleia passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Este, por seu turno, referiu que, pese embora algumas questões fossem relativas mais ao período de antes da ordem do dia, iria responder. E, sem crítica, lançou o desafio: *"tal como as preocupações demonstradas pelo que se vai ou não fazendo, gostava também que os Senhores Deputados participassem nesses eventos, que participassem das inaugurações, nos eventos culturais"* pois considera triste que alguns façam apenas críticas, mas os mesmos não os ver nos Eventos, uma vez que convida sempre todos para os eventos.

Respondendo ao Senhor Joaquim Carvalho, relativamente à questão do piso do pavilhão, adiantou que este foi sendo usado mesmo não estando em condições para não impedir os alunos do seu usufruto em tempo de aulas, mas fez-se um acordo com a Empresa e com o G.D.P. em que a empresa assumiu os defeitos e comprometeu-se em tempo definido a substituir novamente o piso. No tocante ao Programa Municipal Prato Sustentável, destacou que o mesmo permite mais sustentabilidade e mais saúde, promovendo pratos saudáveis para as crianças e jovens. Mais especificamente, propuseram a introdução nas ementas de um prato vegetariano por semana.

Finalizou a sua intervenção respondendo ao Senhor Teófilo Anjos, alegando que, sem prejuízo da requalificação da EN222 Pesqueira-Bateiras, a Obra da EN222-3 Pesqueira-Ferradosa, da dependência do Município, era uma obra importante, há muito falada e necessária e que estava, finalmente agora, a ser concluída.

Ponto 3 - Análise, discussão e votação da afetação de parcela de terreno para integrar o domínio público, no Lugar da Eira d'Além em Espinhosa.

O Senhor Presidente da Assembleia abriu o ponto e passou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Este explicou que o cemitério da Espinhosa precisava de alargamento. Apesar dos Cemitérios serem propriedade das Freguesias (e não do Município), sabendo da necessidade do alargamento, e porque o proprietário do terreno vizinho insistia em doar o terreno à Câmara, ao invés de doar à Junta, era da opinião de que deveriam aceitar a doação, sem prejuízo de posteriormente atribuir o terreno à Junta para alargamento do Cemitério.

Não havendo inscrições para este ponto, o Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação e o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Ponto 4 - Análise, discussão e votação da afetação de parcela de terreno para integrar o domínio público, no Lugar da Dessarges, em São João da Pesqueira.

O Senhor Presidente da Assembleia abriu o ponto, passando a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Câmara alertou que o ponto seria para retirar da ordem de trabalhos e explicou: aquela zona situa-se onde agora existe o *Meu Super*. A empresa Mateus e Sequeira possui ali um terreno (ao lado do Supermercado). Como tem mais área de terreno pretendem lotear, mas o terreno tem de confrontar com arruamento público. Ao Edil Municipal pareceu bem, pois precisamos de Habitação. No entanto, o terreno é particular e a empresa propõe-se fazer obras, deixar a via com todas as infraestruturas, fazer tudo até à reta das Dessarges e, depois, entregar à Câmara um troço de estrada. Para viabilizar o loteamento do terreno, tem de confrontar com o arruamento público. Portanto, essa parcela seria para ceder à Câmara, com o compromisso assumido e escrito com a Câmara de que só seria aceite, obviamente, depois de ter todas as infraestruturas e saneamento até à Dessarges, pavimentando passeios, etc. e a Câmara ficaria depois com essa infraestruturas. Viabilizava o negócio, não tendo a Câmara nada a perder, antes ganhando-se em terrenos disponíveis para habitação.

O Senhor Presidente esclareceu que foram, no entanto, pedidos alguns elementos que ainda não haviam sido entregues, tais como uma declaração assinada por quem tivesse poderes para tal. O Representante da empresa não os tinha, ainda, disponíveis. Se não remeterem os elementos solicitados, ficará sem efeito. Se remeterem, entretanto, ficará o assunto adiado e será trazido à Assembleia numa ocasião futura.

Ponto 5 - Análise, discussão e votação da Desafetação de Parcela de Terreno do Domínio Público Municipal - Jardim de São Tiago, em S. João da Pesqueira.

O Senhor Presidente da Assembleia abriu o ponto passando a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Câmara explicou que não se tratava de desafetar nada que estivesse no domínio público, mas antes de formalizar algo que já existe na realidade, mas que nunca havia sido formalizado. Explicou que, no âmbito da aprovação da candidatura do CTE para a Escola, os projetistas solicitaram a retificação das áreas, porque o espaço afeto à Escola é da Câmara, mas existe uma área de logradouro, que está bem delimitada por gradeamento, que no computo geral não bate certo com a área que está no registo. Na verdade, existiu no passado, em mandatos anteriores, a necessidade de ocupar parte do espaço público adjacente ao Jardim de São Tiago, o que foi feito há mais de 10 anos, mas nunca formalizaram o ato. Agora, porque a Câmara é proprietária, para viabilizar o Projeto, de modo a acertar as áreas, urge proceder à legalização.

Não havendo inscrições, o Presidente da Assembleia colocou o ponto à votação e o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Ponto 6 - Análise, discussão e votação da Geminação do Município de S. João da Pesqueira com o Município de Mennecy.

O Senhor Presidente da Assembleia abriu o ponto passando a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.

O Senhor Presidente da Câmara disse que os considerandos estavam explanados no documento disponibilizado. Em boa verdade, haviam recebido uma intenção desse Município em se geminar com São João da Pesqueira. Os motivos da escolha prenderam-se com vários considerandos, entre os quais:

- queriam geminar-se com Portugal, e Portugal significa vinhos de qualidade e reconhecidos mundialmente, como é o caso dos Vinhos do Douro e do Porto, sendo S. João da Pesqueira o maior produtor de Vinho do Porto;
- o Executivo de Mennecy integra uma portuguesa casada com um jovem de Riodades;
- a comunidade tem muita gente portuguesa e algumas do Concelho, gente de Riodades, Ôlas ou Nagoselo.

O Senhor Presidente prosseguiu, dizendo que, no ano transato haviam feito uma visita à Vila, e ficaram muito agradados com o que viram. Adiantou que Mennecy faz uma geminação por País (já têm com a Alemanha, com Itália) e, em Portugal, escolheram São João da Pesqueira.

Em jeito de explicação, referiu que Mennecy tem dinamismo cultural e desportivo de invejar, acima do nível do que temos nas grandes cidades como Porto ou Lisboa. A Vila tem quinze mil habitantes e inúmeros espaços desportivos e culturais. Realçou a Feira de Natal, onde haviam estado no ano passado e onde tinham vendido todos os produtos que tinham levado! Portanto, nos dizeres do mesmo, haverá muito a ganhar com este intercâmbio e, por isso, a razão de trazer o assunto à Assembleia, de modo a ser votado, permitindo assinar o Protocolo no dia seguinte, caso a deliberação fosse favorável.

Inscreveu-se e pediu a palavra o Senhor Joaquim Carvalho, aproveitando para referir que, por aquilo que foi dito e pela realidade transmitida e dada a conhecer, não será mais uma geminação para ficar bem na fotografia e não passar do papel, aproveitada para festa à conta da Geminação e do ato protocolar, mas espera que seja, antes, uma oportunidade para pôr em prática os benefícios de uma Geminação, que deverá proporcionar aos nossos Habitantes um contacto com uma nova realidade em áreas como o Desporto e a Cultura, porque efetivamente a sociedade ganha em ter uma juventude com os horizontes abertos. E, também por isso, disse ser apologista de que devem existir intercâmbios, esperando que os votos fossem favoráveis.

Também a Senhora Lourdes Marinho considerou a Geminação uma mais-valia, sublinhando que a Pesqueira também já tem uma Geminação com Bessancourt e pouco ou nada se tem notado, ou feito, desde há algum tempo a esta parte. No entanto, prosseguiu, dizendo que considera positiva a existência destes Protocolos, tanto mais que Mennecy, culturalmente, pertence à Ile de France, uma Região a 33 Km s sudeste de Paris. Nos dizeres da mesma, culturalmente é uma

Região muito rica, tem muitas academias, inclusive academia de música, tem muitos pavilhões e muitos complexos desportivos, não sendo comparável à nossa realidade e, por isso mesmo, devia aproveitar-se a geminação.

O Senhor Presidente da Câmara interveio novamente e realçou, uma vez mais, o conjunto de benefícios que podiam advir com a Geminação e, por isso, deixou claro que queria passar do papel à prática, tirando partido para a Comunidade, para os Empresários poderem fazer negócios com maior escala, tirando partido do intercâmbio cultural e desportivo, aproveitando tudo para a Comunidade tirar partido.

O Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Ponto 7 - Análise, discussão e votação da proposta para celebração de contrato de locação financeira (leasing) para aquisição de um mini-autocarro.

O Senhor Presidente da Assembleia abriu o ponto, passando a palavra ao Senhor Presidente da Câmara. Este, por seu turno, informou a Assembleia da necessidade de adquirir outro autocarro, uma vez que o autocarro de que dispõem não pode (legalmente) circular com crianças a partir do final do ano porque já tem mais de dezasseis anos.

Inscreeveu-se e pediu a palavra a Senhora Lourdes Marinho, concordando que o autocarro é necessário, mas aproveitou para perguntar (uma vez que a documentação estava toda rubricada e aceite) quantos concorrentes haviam respondido ao concurso público, uma vez que já estava ali o protocolo de assinatura com a Caetano Bus. Perguntou se concorreram mais Empresas e quais os valores? E questionou também se era um pedido de empréstimo que a Câmara estava a tentar querer fazer, para se autorizar, ou não, e porquê? Isto porque o Senhor Presidente dispunha de autonomia financeira de cento e cinquenta mil euros para poder gastar sem vir à Assembleia. Aproveitou, ainda, para realçar que o autocarro não custa apenas cento e onze mil euros, porque deve crescer o IVA e outros Extras (porque um autocarro para transportes escolares tem muitas exigências, esperando que não se tivessem esquecido de nenhuma, principalmente para transporte de crianças mais pequenas e/ou crianças com dificuldades motoras, já para não falar também nos cintos que têm que ser apropriados), sendo que, na sua opinião, não haviam contemplado isso!

O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que se tratava de um Leasing (com IVA e tudo demais a ser pago nas prestações do Leasing) a cinco anos e, por esse motivo, é que tinha de ser levado à Assembleia, frisando que estava inscrito nas despesas plurianuais. Clarificou, ainda, que se tratou de um Concurso Público, havendo vários concorrentes e desafiou quem quisesse conhecer o Concurso mais pormenorizadamente a consultar o Processo, disponível na Câmara Municipal.

O Senhor Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Ponto 8 - Eleição de um representante para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens ao abrigo da alínea l) do artigo 17.º da Lei de Promoção e Proteção.

O Senhor Presidente da Assembleia abriu o ponto, informando que chegou à mesa uma proposta do PNT que constituiria a Lista A. A bancada do PNT apresentou a Eunice Alexandra Rebelo Lemos da Costa como Proponente para a substituição do Senhor Joaquim Carvalho na CPCJ.

O Senhor Presidente da Assembleia questionou se havia mais propostas. Não havendo mais propostas, passou-se à Votação, tendo o Primeiro Secretário Senhor Tiago Silva realizado devidamente a chamada. Decorrida a votação, o Senhor Presidente da Assembleia chamou um membro de cada bancada para procederem à contagem dos votos. Feita a contagem, apurou-se dezassete votos a favor e um voto em branco, tendo sido eleita Eunice Alexandra Rebelo Lemos da Costa para a CPCJ.

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia solicitou ao Plenário a aprovação em minuta dos pontos 1, 3, 4, 5, 6, 7 e 8 a fim de ter eficácia externa, o que foi aprovado por unanimidade.

ENCERRAMENTO

O Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a reunião às 17 horas e 43 minutos, agradecendo a presença de todos e fazendo votos para que regressem a casa em paz. Relembrou, ainda, que quem necessitasse de justificação de falta deveria dirigir-se à Mesa.

Dos trabalhos em agenda foi lavrada a ata, que depois de lida, posta a votação e aprovada por maioria foi ser assinada pelos Membros que compuseram a Mesa e a redigiram.

O Presidente da Assembleia Municipal



1.º Secretário

O 2.º Secretário